



Música e Saúde: um caminho lúdico para a humanização do serviço hospitalar pediátrico

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Paulo César Cardozo de Miranda

*Universidade de São Paulo (USP) – Escola de Comunicação e Artes (ECA)
paulo.miranda@usp.br / paulomusik@hotmail.com*

Resumo: Apresenta-se, em recorte, uma análise de fontes bibliográficas relacionadas com a música praticada em contextos hospitalares, na atualidade. Dados iniciais, empíricos, apontaram indícios de que sua ação desenvolveria esferas relacionais, assim como, seria uma facilitadora do estabelecimento de um ambiente humanizado. Metodologicamente, realizou-se o levantamento e a análise de textos especializados publicados em livros, revistas e artigos. Encontraram-se indicativos de que a vivência da música na relação com o paciente internado viria a produzir mudanças em seu estado geral de bem-estar e saúde, sua motivação, sua autoestima e poderia contribuir para a humanização dos ambientes hospitalares. Espera-se que sejam geradas reflexões teóricas e práticas para que se desenvolvam conhecimentos nas áreas estudadas. Apoio da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*.

Palavras-chave: Serviço hospitalar pediátrico de educação. Música. Promoção da saúde. Humanização da assistência hospitalar.

Music and Health: a Ludic Way for the Humanization of Hospital, Pediatric Service

Abstract: This work shows, in summary, a bibliographical review related to music practiced in hospital contexts today. Initial data indicated evidence that its action would develop relational spheres, and it would be a facilitator of the establishment of a humane environment. Methodologically, there was a research and analysis of specialized texts published in books, magazines and articles. This research has found indications that the experience of music in relation to the hospitalized patient would produce changes in their general well-being and health, motivation, self-esteem and could contribute to the humanization of hospital environments. It is expected that theoretical and practical reflections are generated so that knowledge is developed in the areas studied. Support by *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*.

Keywords: Hospitals, Pediatric. Music. Health Promotion. Humanization of Assistance

A música ecoando no ambiente das Unidades de Saúde

O presente estudo tem por base a iniciativa de integração das áreas de Arte, Saúde e Educação, em que se observaram lacunas de pesquisas em relação às demandas atuais de conhecimentos práticos, teóricos e didáticos, desses setores.

Propõe-se a apresentar aqui, em recorte, uma análise das fontes bibliográficas levantadas que tenham relação com o tema da música praticada em contextos hospitalares na atualidade, registros estes inseridos de forma integral no trabalho de pesquisa, em nível de doutorado, que está em sua fase de desenvolvimento e que possui apoio da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, desde o mês de maio de 2015.

O estudo está alicerçado nas experiências que este pesquisador realizou como docente e orientador de trabalho de conclusão (TC), no curso de formação de músicos atuantes em hospitais do *Projeto Músicos do Elo*¹, Projeto *FAPESP 2013-2014*, ministrado na *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde*, e também como supervisor dos estágios práticos desenvolvidos nas unidades de Pediatria, Neonatal e UTI-Neonatal, do *Hospital Santa Lucinda e na Aldeia Emaús - Centro de Convivência e Hospedagem de idosos*, Instituições localizadas na cidade de Sorocaba.

O curso estava estruturado em seis meses de estudos teórico-práticos e outros seis meses de estágios supervisionados, que se realizaram nas instituições citadas acima. Neste último período, os alunos em duplas, preparavam semanalmente um repertório com aproximadamente doze músicas que executavam ao percorrerem os departamentos do hospital, atendendo as crianças nos quartos e leitos, seus acompanhantes e os funcionários presentes; ou os espaços comuns e quartos, atendendo a comunidade e o paciente no caso do Centro de Convivência de idosos. Este percurso havia sido previamente estudado e as formas de abordagens dos pacientes estavam organizadas de acordo com as propostas metodológicas dos “*Músicos do Elo*”². Posteriormente os músicos analisavam e avaliavam suas ações e os resultados juntamente com o supervisor, que estava presente registrando suas atuações.

Observações realizadas no período permitiram levantar dados iniciais, que apontaram indícios de que a ação da música desenvolve esferas relacionais não somente com os internos, mas, também com seus acompanhantes, com os profissionais da saúde e com os próprios músicos envolvidos, gerando situações facilitadoras e propícias para que um ambiente hospitalar mais humanizado se estabeleça.

Projetos similares e outras iniciativas, de Instituições e Universidades no âmbito da música e/ou da saúde, vêm sendo aprimorados em diferentes localidades. Citem-se, como exemplo, o *Projeto Músicos do Elo*, criado pelo professor *Victor Flusser* na *Universidade de Estrasburgo*, França, e presente em países como Brasil³; Alemanha; Espanha e Portugal⁴. No Brasil, encontra-se também o curso de formação de músicos atuantes do *Hospital Premier*⁵, na cidade de São Paulo, que está direcionado aos idosos.

Recentemente, no Canadá, a *University of Toronto* abriu o programa de pós-graduação na área de Música e Saúde – *Music and Health*⁶. Também neste país, está situado o *International Laboratory for Brain, Music and Sound Research (BRAMS)*⁷, afiliado à *University of Montreal* e a *McGill University*, em Quebec, realizando pesquisas nas áreas citadas.

No Brasil, grupos e Organizações Não Governamentais (ONG), vêm desenvolvendo atividades com mais, ou com menos, regularidade, além de diferentes direcionamentos em relação às suas metodologias de trabalho. Citem-se, como exemplo, o *Grupo Saracura*⁸ de São Paulo; *Projeto Música nos Hospitais*, parceria *Sanofi* e *Associação Paulista de Medicina*⁹, entre outros grupos.

Sustenta-se, no presente texto, a importância de um estudo a respeito dessa atuação da música nos hospitais pediátricos. Isso se deve a que as condições mediadoras que a música e as atividades lúdicas permeiam poderiam se apresentar como elementos de ensino e de aprendizagem, de interação, de inclusão e de humanização, geradores de prováveis apoios às condições emocionais e anímicas, na medida em que se considere que, por sua natureza,

a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial. (BRITO, 2010:91)

Ilustra-se a argumentação anterior indicando que o educador musical e compositor canadense Murray Schafer (2001:23) acredita que “o ambiente acústico geral de uma sociedade pode ser lido como um indicador das condições sociais que o produzem e nos contar muita coisa a respeito das tendências e da evolução dessa sociedade”. Por associação, poderia ser pertinente pensar que o ambiente sonoro de uma enfermaria de internação infantil de um hospital, poderia fornecer inúmeros indicadores, não somente sociais, mas, também, das interações motivacionais, comportamentais, de saúde, entre outros.

De acordo com David Le Breton (2005),

A hospitalização é, para a maior parte dos indivíduos, o equivalente a uma entrada numa terra estrangeira da qual não falam a língua e desconhecem os costumes. Aquele que atravessa a porta do hospital vê-se despojado da sua ligação íntima consigo e com as suas maneiras tradicionais de ser com os outros. [...] A hospitalização não significa apenas uma diminuição considerável da autonomia pessoal ou o despojamento dos papéis sucessivos que marcam habitualmente a vida quotidiana; implica sobretudo um modo de gestão total do indivíduo durante a duração da estadia. (LE BRETON, 2005:11)

Visto por outro viés, estima-se que antepor esses pacientes aos fenômenos sonoros do seu cotidiano hospitalar, por meio de jogos musicais contemporâneos e da tradição, de atividades de musicalização, exercícios de escuta – interior e exterior –, de canções, viria a ser uma forma mediada de colocá-los diante de suas realidades, e de suas subjetividades.

Para o autor

A hospitalização introduz [...] os pacientes, independentemente das [...] suas referências sociais e culturais, num lugar e num momento fora de toda a familiaridade; mergulha-os [...] em um grupo social do qual não possuem os códigos. (LE BRETON, 2005:12)

Analisando essa condição do sujeito internado, Zoica Caldeira (2007:104-105) entende que a música venha a possibilitar, “[um possível] diálogo com as necessidades e dificuldades resultantes do processo de hospitalização [...] e sua ressignificação”, abrindo o caminho de humanização desse espaço.

Essa compreensão está corroborada por outros autores. Le Breton sugere que

O que vem do exterior e perturba as rotinas introduz um sopro, uma respiração na existência monótona e enfadonha do doente hospitalizado. De entre as atividades privilegiadas na matéria, a música tem um lugar central. O som possui a virtude de romper a temporalidade anterior e de criar de entrada um novo ambiente, de o delimitar e de unificar um acontecimento entre suas manifestações. Funciona como signo de passagem. (LE BRETON, 2005:12)

Para Flusser (2013:74), “A música é uma linguagem totalmente apropriada para uma ação de humanização das instituições sociais e de saúde”. Nesse sentido, e com base em um pensamento não linear, pelas naturezas das ações de condução e mediação, pergunta-se: em tais ações não estariam, também, surgindo os contornos de uma atividade relacionada com a educação musical?

De acordo com a experiência com crianças relatada por Caldera (2007):

Trabalhar os sons e as músicas que faziam parte da história e/ou do dia-a-dia dos participantes trouxe à tona os significados por eles atribuídos aos fenômenos sonoros, ampliando suas possibilidades de comunicação e elaboração criativa dos elementos percebidos da realidade. [...] As atividades de percepção, expressão e criação sonoro-musical abriram os ouvidos das crianças [...] aos sons que os rodeavam, ressignificando o ambiente hospitalar como um lugar também de aprendizado, relações sociais e ampliação das experiências. (CALDERA, 2007:105)

Assim, a música, o jogo e a atividade lúdico-sonora se tornam um elo relacional, integrador, entre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e de saúde. Reforça-se essa proposição com a afirmação de Loureiro (2003:127) de que “a educação musical tem uma função socializadora e vem contribuir no desenvolvimento e na formação integral do indivíduo”.

De acordo com autores como Fonterrada (2008, 1997), Koellreutter (1997), Loureiro (2003), Schafer (2001), entre outros, o envolvimento do sujeito pode gerar expressivas mudanças na natureza da sua percepção objetiva e subjetiva do ambiente musical, o que se reforça pela afirmação de Maturana (2001:57) de que “o ser e o fazer são inseparáveis”.

Esses elementos atendem, por meio da experiência lúdica e musical, aos inúmeros aspectos relacionados ao sentido estético, e estariam dessa forma, participando da formação integral da criança. Para Flusser (2013:31) a música nos hospitais gera “Um diálogo entre sujeitos, criando um espaço de liberdade nas relações de cuidados, criando prazer e desejo, alimentando a energia de ‘vir a ser’”.

Um exemplo pode ser encontrado na reação das crianças que foi observada durante o estágio prático dos alunos do projeto *Músicos do Elo*, ocorrido na Pediatria, do *Hospital Santa Lucinda*, em Sorocaba, e descrita em um de seus Trabalhos de Conclusão:

Na[s] música[s] 'Rema, rema, rema/ a canoa virou/ se eu fosse um peixinho' utilizamos os nomes dos pacientes nos dirigindo àquele que estava perto de nós. A reação de todos foi de surpresa, e ao cantarmos seus nomes, vimos em suas faces como se sentiram importantes. Foi bem simbólico e também ficamos muito contentes com isso, como uma simples canção com nomes os fazem se sentir bem, acolhidos. Marcou-nos bastante. (BARBOZA, 2014:18, n.p.)

De acordo com Brito (2010:92-93) “Fazendo música nós também qualificamos características humanas essenciais, que nos fortalecem enquanto seres na relação com o outro, com o mundo e consigo mesmo”. Vistos sob essa concepção, estabelecidos como ações em rede e mediados pela educação musical, tais elementos poderiam colaborar no desenvolvimento de práticas e conteúdos, no âmbito da música e da saúde no cotidiano hospitalar infantil, buscando a integração de múltiplas dimensões dessa teia de relações.

Corroborando esses pensamentos a afirmação de Humberto Maturana (2001) de que

nossa condição humana ocorre no modo como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo que configuramos enquanto vivemos [...] imersos no conversar. [...] [Os] seres vivos são autônomos, isto é, ‘autoprodutores’ – capazes de produzir seus próprios componentes ao interagir com o meio: vivem no conhecimento e conhecem no viver [...] [portanto] o ser e o fazer são inseparáveis. (MATURANA, 2001:14-57)

Nas propostas de Eliseth Ribeiro Leão e Victor Flusser (2008:74) em investigações com idosos hospitalizados, encontraram-se, de modo paralelo, concordâncias com essa visão ampliando-se a discussões ao constatar o fato de que

[...] o isolamento social retira os idosos dos círculos de linguagem significativa, o que pode levar o sistema de consciência a danos significativos, pois os processos de comunicação conferem o tônus afetivo e a qualidade da atividade simpática e parassimpática. [...] A relação interpessoal, por vezes negligenciada, tem implicações diretas para com a saúde e a prevenção ou agravamento de doenças. (LEÃO e FLUSSER, 2008:74)

Observaram-se, nas fontes bibliográficas investigadas, que a ação da música – sua intermediação nas inter-relações dos pacientes internados – viria a gerar benefícios para sua qualidade de vida, de saúde e bem-estar, assim, como, possibilidades de se estabelecerem interações de qualidade com a realidade cotidiana do interno. Escrevendo sobre a situação de idosos internados Leão (2008) indica que a música tem sido apontada como um recurso valioso para se trabalhar com idosos, por ser um estímulo que promove inúmeras respostas de naturezas diversas: fisiológicas, emocionais, sociais, comunicacionais, expressivas, entre muitas outras.

Encontraram-se indicativos de que a vivência da música na relação com o paciente internado viria a produzir mudanças no estado geral de bem-estar e saúde, disposição, motivação, autoestima, assim como gerariam reflexões teóricas e práticas para que se desenvolvam conhecimentos nas áreas estudadas. Nesse âmbito de discussão, Leão (2008), enfatiza que

a música propicia a relação *eu-tu* em contraposição à relação *eu-isso* [reificação do outro], pois possibilita a demonstração de afetividade, compaixão e solidariedade, os quais podem ser apreendidos pelos gestos, olhares, sorrisos, toques suaves que acontecem durante a execução musical. [...] o que podemos perceber é que se acompanhada do consciente encontro humano, ela [a relação *eu-tu*] pode ser infinitamente potencializada. (LEÃO, 2008:4-5)

Nesse sentido, estima-se, por associação de suas naturezas, que os jogos musicais enquanto expressões da música poderiam vir a ter o mesmo efeito.

Finalizando

Tendo-se em conta o exposto no presente trabalho, aponta-se que a relevância do estudo da música em Hospitais, de caráter interdisciplinar, que vem sendo realizado no âmbito da tese de doutoramento deste autor e que articula as áreas de conhecimentos Artes - Música, Educação e Saúde, apoia-se na premissa de que os efeitos da música e da educação musical, enquanto elementos lúdicos e de criatividade, venham a mobilizar o ritmo interior, estimular e/ou motivar as crianças internadas, e assim, contribuir para o seu empoderamento

musical, o seu bem-estar, a sua condição de vida, o seu estado geral de saúde, o seu desenvolvimento integral e para a humanização dos ambientes em que se encontram.

O estudo está sendo abordado com base no pensamento sistêmico, assim como proposto por Humberto Maturana (2001, 1998) e fundamentado na área da Educação Musical. Metodologicamente está focado nas Representações Sociais, com base no pensamento de Moscovici (2013). Para análise dos resultados serão utilizadas ferramentas qualitativas e quantitativas do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFEVRE, 2012).

Espera-se que, ao final, a documentação levantada e os apontamentos registrados nos encontros práticos venham a servir, também, de fundamentação empírica para abordar os problemas formulados no presente projeto e suas possíveis respostas e conclusões.

Espera-se, ainda, que uma vez comprovada a hipótese inicial de melhora das condições de bem-estar de vida e da saúde dos pacientes e da humanização do ambiente hospitalar pediátrico, os centros e unidades médico-infantis sejam beneficiados com a implantação de projetos similares. Pretende-se encaminhar o material elaborado às áreas de Educação Musical e de Saúde, disponibilizando os artigos e a tese completa aos programas de atualização profissional e de apoio didático-pedagógicas das áreas abrangidas.

Referências

- BARBOZA, I. C. *Relato da minha experiência durante o curso de Formação dos Músicos do Elo*. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Sorocaba: n.p.; 2014, 23 p.
- BRITO, T. A. de. *Ferramentas com brinquedos: a caixa da música*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.
- CALDEIRA, Z. A. *O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio-histórica*. 2007. 121f.: II + anexo. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes – UNESP. São Paulo: [s.n], 2007. Disponível em <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-musica/dissertacao_zoica_caldeira.pdf>
- FONTEERRADA, M. T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. – 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- _____. *A linha e a rede*. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 6., 1997, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, 1997. p. 7-17
- FLUSSER, V. *Músicos do Elo: músicos atuantes humanizando hospitais*. Documentário Vídeo de Luiz Fernando Santoro. Fotografias de Christophe Meyer, Nuno Saraiva e Gerson Camargo. São Paulo: Annablum, 2013.
- KOELLREUTTER, H. J. Sobre o valor e o desvalor da obra musical. In: Kater, Carlos (org.) *Cadernos de Estudo: Educação Musical*. Belo Horizonte: Atravez / EM UFMG/FEA/FAPEMIG, 1997, p. 69-75.
- LEÃO, E. R. A dignidade dos idosos institucionalizados: o papel da música no encontro humano. *Revista Enfermaria global (Revista electrónica trimestral de Enfermería)*, n. 13, jun. 2008. Disponível em: <<http://revistas.um.es/index.php/eglobal/article/viewFile/16101/15521>>. Acessado em 5 out. 2013.

- LEÃO, E. R. e FLUSSER, V: *Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes*. Rev Esc Enferm USP, 2008; 42(1), p. 73-80. www.ee.usp.br/reeusp. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/10.pdf>>. Acessado em: 9 ago. 2013.
- LE BRETON, D. *Música no Hospital*. Revista Ponto de Vista, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <<http://musicosdoelo.org/documentacao>> Acesso em: 29 abr. 2015
- LEFEVRE, F. *Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo*. Fernando Lefevre; Ana Maria Cavalcanti Lefevre. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012. 224 p.(Série Pesquisa; 20)
- LOUREIRO, A. M. A. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Papirus Educação).
- MATURANA, H. R. *Emoções e linguagem na educação e na política*. tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p.
- _____ *A árvore do conhecimento: As bases biológicas da compreensão humana*. Humberto R. Maturana e Francisco J. Varela; Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin. - São Paulo: Palas Atenas, 2001. 288 p.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SCHAFER, M. *A afinação do mundo. A paisagem sonora*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2001.

Notas

- ¹ Para outras referências do projeto ver página na internet: <<http://musicosdoelo.org/>>.
- ² Para maiores informações sobre as propostas técnicas dos Músicos do Elo ver página da Internet <<https://musicosdoelo.org/teoria/>>.
- ³ Flusser (2013): <<http://musicosdoelo.org/>>.
- ⁴ Conferir: *Música nos Hospitais - APMHIS* - <<http://musicanoshospitais.wix.com/apmhis>>.
- ⁵ Hospital Premier: <http://projet64.wix.com/musicos#!who_we_are/c139r>.
- ⁶ *University of Toronto*, Canadá, Programa de Pós-Graduação na área de Música e Saúde – *Music and Health* <<http://www.sgs.utoronto.ca/calendar/Pages/Programs/Music.aspx#PhD>>.
- ⁷ *International Laboratory for Brain, Music and Sound Research (BRAMS)*: <<http://www.brams.org/en/>>.
- ⁸ *Grupo Saracura* de São Paulo: <<http://www.gruposaracura.com.br>>.
- ⁹ *Sanofi e Associação Paulista de Medicina - Projeto Música nos Hospitais* <<http://www.sanofi.com.br/l/br/pt/layout.jsp?scat=917F5133-14C6-4430-99B8-B65363E3819A>>.